

de nossas economias, feitas por toda a parte, sejam transferidas para o exterior, impossível será organizar um sistema monetário capaz de viver e de nos felicitar. Não há regime monetário capaz de suportar a emigração de todos esses lucros fabulosos, e daí o dever de olharmos para a situação econômica do país com cuidado e critério, amparando tudo o que é nacional, criando óbices ao crescimento dessas remessas de toda ordem que se fazem para o estrangeiro".<sup>61</sup>

Serzedelo Corrêa acusava a desnacionalização da economia brasileira como origem da servidão e do atraso: "é, no entanto, um fato incontestável o contraste entre o baixo preço de venda no mercado exportador e o alto preço no comércio de consumo. Isto de modo algum se poderia dar se não fora a especulação monopolista, devendo o excesso de produção trazer naturalmente a maior expansão do consumo, de longo tempo, desde que o preço do gênero desceu ao mínimo possível".<sup>62</sup> Acusava, também, o abandono da indústria: "Força é confessar: foi a política de abandono de nossas indústrias, de proteção a tudo que era estrangeiro e importado, que retardou o nosso progresso material, que afastou de nosso solo a imigração de população inteligente e preparada, do operário apto e capaz, que impediu o nosso desenvolvimento industrial e, na nossa própria indústria agrícola, nos deixou viver no regime da rotina e do atraso".<sup>63</sup> Pregava a necessidade de "uma política comercial eminentemente nacional, que comece reservando à nossa produção os nossos mercados internos".<sup>64</sup> Definia o trabalho da interessante forma que se segue, por onde se pode aferir das características de seu raciocínio: "A indústria é sempre resultado do *trabalho humano* e é *pelo trabalho* que o homem consegue dar a todos os objetos a utilidade, isto é, a qualidade abstrata que os torna aptos à satisfação de nossas necessidades, e que os transforma em riqueza". Assim, no início do século, Serzedelo Corrêa expressava os anseios do desenvolvimento brasileiro, definia o rumo nacionalista, colocava os problemas que seriam discutidos e motivariam as lutas políticas meio século depois e, além de tudo, tinha uma noção de trabalho singular numa sociedade que mal começava a definir o regime capitalista, muito longe, por isso mesmo, de

<sup>61</sup> Idem, p. 76.

<sup>62</sup> Serzedelo Corrêa: *op. cit.*, p. 125.

<sup>63</sup> Idem, p. 156.

<sup>64</sup> Idem, p. 160.